

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PRÁTICA AVALIATIVA DOS PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CRICIÚMA/SC

MAIQSOM DAGOSTIM GISLON¹

maiq_dagostim@hotmail.com

GRASIELA GONÇALVES MENDES²

grasimendes@unesc.net

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a prática avaliativa dos professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Criciúma/SC. Para a coleta de dados, foi utilizada uma pesquisa de campo, sendo ela qualitativa e quantitativa, por meio de questionários. Com os estudos relacionados a avaliação ficou evidente que a mesma só tem sentido quando é direcionada para repensar o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a prática avaliativa dos professores entrevistados, nos fez perceber que, se faz necessária uma reflexão ampla sobre o tema, pois a avaliação escolar ainda repete os princípios da sociedade capitalista, dessa forma a apropriação de conhecimento é posta em risco.

Palavras chaves: Educação Física, prática avaliativa, professor.

ABSTRACT

The objective of this research is to understand the evaluative practice of the physical education teachers of the final years of elementary school in the city of Criciúma / SC. For the data collection, a field survey was used, being qualitative and quantitative, through questionnaires. With the studies related to the evaluation it was evident that it only makes sense when it is directed to rethink the teaching-learning process. However, the evaluative practice of the teachers interviewed made us realize that a broad reflection on the subject is necessary, since school evaluation still repeats the principles of capitalist society, in this way the appropriation of knowledge is put at risk.

Keywords: Physical Education, evaluative practice, teacher.

INTRODUÇÃO

Durante o decorrer da formação acadêmica, principalmente no Estágio supervisionado I, percebi que os métodos utilizados pelos professores de

¹Graduando em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

² Professora mestre do curso de Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Educação Física não condiziam com os métodos estudados durante o percurso acadêmico. Observando que este fato pode prejudicar a aprendizagem dos alunos, decidi pesquisar de maneira mais ampla como os professores de Educação Física estão avaliando os seus alunos. Assim surgiu o seguinte problema de pesquisa: Como se constitui a prática avaliativa dos professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de Criciúma/SC?

Para aprofundar mais o assunto, ficou definido que o objetivo deste trabalho é compreender a prática avaliativa dos professores de Educação Física dos anos finais da rede municipal de ensino de Criciúma/SC.

E os objetivos específicos são verificar quais instrumentos avaliativos os professores de Educação Física da rede municipal utilizam; analisar os critérios de avaliação; e compreender quais concepções de Educação Física estão presentes na prática avaliativa dos professores pesquisados.

Para isso foi utilizado uma pesquisa de campo qualitativa como metodologia. Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa é uma coleta de dados dos pesquisados conforme sua realidade.

O pesquisador qualitativo que considera a participação do sujeito como um dos elementos de seu fazer científico apoia-se em técnicas e métodos que têm as características de ressaltar a implicação da pessoa que fornece a informação: entrevista semiestruturada, aberta ou livre, questionário aberto, observação livre ou participante, método clínico de análise de conteúdo. (TRIVIÑOS, 1987)

A pesquisa qualitativa tem importância para entender melhor realidades mais complexas, pois, o pesquisador orientado pelo enfoque qualitativo, tem ampla liberdade metodológica para realizar seu estudo e aprofundar o entendimento de populações específicas. (TRIVIÑOS, 1987)

Dessa forma, realizou-se neste trabalho uma entrevista para a coleta de dados em cinco escolas da rede municipal de Criciúma, que foram escolhidas por estarem localizadas em diferentes regiões e as mais populosas do município. Foram aplicados questionários para os professores de Educação Física das séries finais do ensino fundamental. Uma escola possui dois professores de Educação Física, e quatro escolas possuem um professor de Educação Física, totalizando seis professores entrevistados.

AValiação em Educação Física Escolar: Uma Visão Geral

Nas últimas décadas vem se discutindo diferentes conceitos de avaliação escolar, este tema gera polêmica na medida em que põe em debate questões qualitativas e quantitativas. Na Educação Física escolar o desafio é ainda maior, pois, há indícios de que a prática avaliativa dessa disciplina tem sido insuficiente ou inexistente no processo pedagógico.

Barbosa (1997) classifica a avaliação em três etapas que podem auxiliar o trabalho docente numa perspectiva de avaliação qualitativa e participativa, são elas: Diagnóstica, Formativa e Somativa.

A avaliação diagnóstica, se refere as informações do nível de ensino-aprendizagem, conhecimento e de habilidades que o professor coleta para direcionar o seu planejamento conforme as características da turma.

A avaliação diagnóstica é aquela realizada no início de um ano letivo, ou curso, tendo por objetivo dar ao professor informações sobre o nível de conhecimento ou habilidades que o aluno já possui. A partir dos dados coletados por essa avaliação, o professor poderá adaptar seu planejamento à realidade da maioria de seus alunos. (BARBOSA, 1997, p. 121).

Ainda de acordo com Barbosa (1997) uma outra forma de avaliação é a formativa que ocorre durante todo o processo, e é extremamente importante para que o professor perceba se a forma como o conteúdo está sendo ministrado contempla a aprendizagem dos alunos.

A avaliação formativa é um instrumento para a emancipação:

É, aliás, a partir dos seus pressupostos que defendemos ser possível (e desejável) relocalizar a avaliação formativa, considerando-a um eixo fundamental na articulação entre o estado e a comunidade. De fato a avaliação formativa, sem deixar de estar relacionada com o Estado democrático, enquanto lugar de definição de objetivos educacionais, espaço estrutural de cidadania e garantia de igualdade de oportunidades, parece ser a forma de avaliação pedagógica mais congruente com o princípio da comunidade e com o pilar da emancipação. (ESTEBAN, 2003, p. 96).

Barbosa (1997) também cita a avaliação somativa que tem por finalidade verificar o processo de ensino aprendizagem através de dados quantitativos, para que o aluno saiba se poderá seguir para a próxima série ou não. Para que este método avaliativo se efetive é necessário que o professor se reconheça enquanto mediador do processo ensino aprendizagem, refletindo constantemente sobre sua prática pedagógica.

Neste ponto, podemos afirmar que, de certa forma, o sucesso do aluno é o sucesso do professor, assim como o fracasso do aluno é o fracasso do professor. O professor só se realiza no aluno: é incoerente um professor sem aluno. Aluno e professor são as duas faces de uma mesma moeda. O professor deve encarar cada fracasso do aluno como um estímulo: Para repensar sua própria prática avaliativa, os instrumentos que utiliza, a construção de suas provas etc. (BARBOSA, 1997, p. 125).

Conforme Barbosa (1997), essas três formas de avaliar não devem ser trabalhadas separadamente e sim juntas no processo pedagógico. “Durante todo o transcorrer de seu trabalho pedagógico, não apenas em alguns poucos momentos privilegiados, o professor deve avaliar seu próprio desempenho, o desempenho do aluno e a relação que se estabelece entre eles”. (p. 123)

O Coletivo de Autores (1992) também corrobora com esta temática afirmando que a reflexão vinculada ao projeto político pedagógico da escola é um ponto central para práticas avaliativas emancipatórias que não repitam os valores da sociedade capitalista. Para isso inserir o aluno em todo o processo é fundamental, pois, quando o aluno não sabe quando está sendo avaliado, fica sem reconhecer suas virtudes e deficiências.

A consideração da perspectiva dialógica, comunicativa, interativa que permita aos envolvidos no processo de avaliação participarem dos rumos da mesma em diferentes instâncias e níveis de possibilidades, significando isto o decidir em conjunto, cada qual assumido responsabilidade na perspectiva da avaliação participativa. Dentro do marco referencial estabelecido para a aula, o aluno deve ter a possibilidade de expressar seus objetivos de ação e participar da avaliação coletiva dos mesmos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 104-105).

Concordando com o Coletivo de Autores (1992) reafirma-se que a avaliação só tem sentido quando é direcionada para repensar o processo de ensino, visando a apropriação efetiva de conhecimento pelos alunos. O diálogo

aqui defendido tem a importância de aproximar o aluno do processo ensino aprendizagem, dando um novo sentido a ele.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram aplicados questionários para os professores de Educação Física, totalizando 18 perguntas, sendo 11 específicas da Educação Física e 7 gerais. Os 6 professores serão chamados de professor (A), professor (B), professor (C), professor (D), professor (E) e professor (F).

O professor (A) é efetivo e se formou no ano de 1989. O professor (B) concluiu sua graduação em 2003 e também é efetivo. O professor (C) é act, e se formou no ano de 2011. O professor (D) se formou em 2001 e é efetivo. O professor (E) é act e concluiu sua formação no ano de 2014. O professor (F) se formou em 2001 e é efetivo. As datas de formação de cada professor são importantes, pois, em 2004 são instauradas as novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Educação Física, o que acarretou na famosa divisão curricular, surgindo nesse momento dois cursos: licenciatura e bacharelado. Anteriormente, a Educação Física era uma licenciatura plena, com isso, não havia um aprofundamento na Educação Física escolar. A partir de 2004, a licenciatura em Educação Física passou a aprofundar seus estudos durante o percurso acadêmico na formação de professores para atuarem nas escolas. Algumas perspectivas de Educação Física passam a embasar os cursos de formação inicial, entre elas a concepção Crítico Superadora que tem como base a pedagogia histórico crítica, e o materialismo histórico dialético.

Diante desse contexto questionou-se aos professores se conhecem as teorias críticas e em qual concepção trabalham, o professor (A) respondeu que não teve conhecimento durante a formação, mas que já ouviu falar e utiliza Nahas como referência. O professor (B) que conhece um pouco, e diz fazer atividades para o desenvolvimento das crianças. O professor (C) disse que não conhece por inteiro e que não segue uma teoria. Os professores (D) e (E) dizem que conhecem, porém não souberam dizer os nomes, e dizem trabalhar esportes com os alunos. O professor (F) disse que não se recorda e não soube dizer se segue uma concepção.

O processo educativo não é neutro, quando não se tem base teórica, se põe em risco uma educação crítica para a classe trabalhadora. Além disso, a falta de conhecimentos a respeito da concepção pedagógica em que atuam, pode colaborar com um processo avaliativo equivocado que reproduz os princípios da sociedade. Conforme afirma o Coletivo de Autores (1992), a avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física vem apresentando limitações no entendimento deste termo, onde os estudos estão direcionados somente por um único referencial, no qual as principais preocupações são em classificar e selecionar os alunos, confundindo e ocultando importâncias da avaliação na escola. A avaliação, para uma melhor compreensão, está relacionada ao PPP³ da escola, no sentido de analisar a aproximação ou o distanciamento do eixo curricular que norteia o PPP.

Ao questionar sobre a importância da avaliação em Educação Física, os professores (A), (C), (E) e (F) dizem que é importante para mensurar a aprendizagem do aluno. Os professores (B) e (D) informam que é para saber qual nota dar ao aluno. Porém os professores (A), (C), (E) e (F) se contradizem porque utilizam apenas respeito como critério avaliativo, supomos que com esse critério não há possibilidades de avaliar a aprendizagem. Segundo Barbosa (1997) durante todo o processo de ensino-aprendizagem, a avaliação serve para o professor e para o aluno, visando a melhoria e o desempenho de ambos.

Quando questionados se a formação acadêmica foi suficiente para compreender como avaliar os alunos, o professor (A) disse que aprendeu avaliar os alunos muito mais na prática do que durante sua formação. O professor (C) informa que nem tudo aprendemos na teoria, temos que praticar e adquirir experiências. Os professores (B), (D), (E) e (F) apenas disseram que sim. Com isso podemos perceber os contraditórios na pesquisa e também a falta de conhecimento acerca da avaliação em Educação Física escolar.

O entendimento correto da avaliação consiste em considerar a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos, a escola cumpre uma função determinada socialmente, a de introduzir as crianças e jovens o mundo da cultura e do trabalho; tal objetivo social não surge espontaneamente na experiência das crianças jovens, mas supõe as perspectivas traçadas pela sociedade e um controle por

³ Projeto Político Pedagógico.

parte do professor. Por outro lado, a relação pedagógica requer a interdependência entre influências externas e condições internas dos alunos [...]. (LIBÂNEO, 1994,p.199)

Em relação se a prática avaliativa está de acordo com o PPP da escola, os professores (A), (C), (D), (E) e (F) informaram que sim, o professor (B) disse que o PPP está desatualizado. Contudo, podemos perceber mais uma vez a incoerência nas respostas dos professores ao dizerem que estão avaliando de acordo com o PPP, pois os PPPs seguem as bases das pedagogias críticas.

Segundo o Coletivo de autores (1992) o PPP é um documento que norteia o direcionamento escolar, onde o professor deve ter definido o mesmo, para que ele oriente a sua prática em sala de aula, quais os conteúdos selecionar para ensinar, como trata científica e metodologicamente os conteúdos.

Quando perguntado acerca de como os alunos reagem em relação à avaliação em Educação Física, o professor (A) disse que sempre avisa como vai avalia-los. Os Professores (B), (C), (D) e (E) percebem que os alunos participam mais para ganhar nota. O professor (F) não soube responder.

Conforme Coletivo de Autores (1992) os critérios qualitativos e quantitativos são simultâneos na avaliação. Os professores que afirmaram que os alunos participam apenas para ganhar nota, apenas se referem a questão do número, usando os critérios e instrumentos avaliativos para se somar as partes e dar uma nota final, dando uma ênfase na avaliação Somativa.

Segundo Barbosa (1997) essa avaliação tem como objetivo, somente no final do ano, mostrar ao aluno a sua nota final, e através dela fazendo-o prosseguir para o próximo ano.

Ao questionar como avaliam os alunos com deficiência incluídos nas classes regulares de ensino, o professor (A) salienta que já teve e apenas da uma nota porque tem casos que não tem como avaliar. Os professores (B) e (F) dizem avaliar da mesma forma como os outros. O professor (C) afirma que quando eles não podem participar devido à deficiência, apenas da uma nota como manda o sistema. O professor (D) apenas da uma nota como mandam. O professor (E) disse que nunca teve aluno deficiente. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Adaptações Curriculares (Brasil, 1999), a avaliação do aluno com necessidades especiais deve focalizar:

[...] os aspectos do desenvolvimento (biológico, intelectual, motor, emocional, social, comunicação e linguagem); o nível de competência curricular (capacidades do aluno em relação aos conteúdos curriculares anteriores e a serem desenvolvidos) e o estilo de aprendizagem (motivação, capacidade de atenção, interesses acadêmicos, estratégias próprias de aprendizagem, tipos preferenciais de agrupamentos que facilitam a aprendizagem e condições físicas ambientais mais favoráveis para aprender).

Ao perguntar quais limites encontrados no cotidiano para realizar a avaliação da Educação Física escolar, os professores (A), (B) e (C) não encontraram problemas para realizar a mesma. Os professores (D) e (F) não souberam responder. O professor (E) disse que é complicado avaliar sendo que você não aplica uma prova, ou trabalho, e que é obrigada a fazer para ter as notas. Diante disso, mais uma vez se trata apenas da questão de números para os alunos, com objetivo de dar a nota utilizando provas e trabalhos, fazendo com que o aluno se preocupe apenas com a nota e não com a apropriação de conhecimento.

Quando questionados a respeito de quais critérios avaliam, os professores (A), (B) e (F), responderam que utilizam o respeito como critério avaliativo. Os professores (D) e (E) não souberam responder a mesma pergunta.

Se tratando ainda dos critérios avaliativos, os professores (B) e (C) utilizam apenas trabalhos como instrumento, o professor (A) utiliza trabalhos, aplica prova e olha o caderno, o professor (D) além dos já mencionados, avalia se os alunos utilizam uniformes e se participam das aulas, o professor (E) informa que faz uma visão geral de tudo que eles fazem durante as aulas, o professor (F) utiliza apenas da participação como instrumento avaliativo.

Nos dias atuais, ainda há uma prática avaliativa nas aulas de Educação Física baseada na presença em aula, gestos técnicos, qualidades físicas, classificação e isso gera uma confusão na escola, pois, dessa forma a apropriação dos conhecimentos, habilidades e valores é posta em risco.

Isso pode ser verificado nas vezes em que o professor, durante uma aula, dá atenção aos considerados “mais capazes” em detrimento dos demais, ou quando atribui aos alunos a responsabilidade de dividir grupos, equipes, cabendo isso aos identificados como “líderes” em função de suas competências e habilidades para a atividade. Verifica-se, ainda, posturas, gestos e manifestações verbais onde o professor, valendo-se de sua “autoridade” implícita ou explícita, classifica os

alunos entre os “mais” e “menos” capazes para a realização das atividades. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 99).

Libâneo (1994) cita alguns erros que os professores cometem, quando não usam corretamente as competências técnicas. Um dos maiores erros são as provas como meio principal entre os professores de avaliação, causando classificação nos alunos, e não como instrumento educativo, pois o professor usa da memorização nas provas só para obter uma nota quantitativa.

Essa atitude ignora a complexidade de fatores que envolve o ensino, tais como os objetivos de formação, os métodos e procedimentos do professor, a situação social dos alunos, as condições e meios de organização do ensino, os requisitos prévios que têm os alunos para assimilar matéria nova, as diferenças individuais, o nível de desenvolvimento intelectual, as dificuldades de assimilação devidas a condições sociais, econômicas, culturais adversas dos alunos. (LIBÂNEO, 1994, p. 198).

Outro erro é quando o professor utiliza da avaliação como uma premiação para os considerados “bons” e usa como castigo para os alunos que não se interessam ou são desobedientes. Ou seja, o educador acaba usando das notas como um meio de assustar e intimidar os alunos, privilegiando os considerados bons ao que não são. (LIBÂNEO, 1994).

“Nessas circunstâncias, o professor exclui o seu papel de docente, isto é, o de assegurar as condições e meios pedagógico-didáticos para que os alunos sejam estimulados e aprendam sem a necessidade de intimidação.” (LIBÂNEO, 1994, p.199).

O terceiro aspecto errôneo é quando o educador acredita muito em seu “olho clínico”, ou seja, um olhar limitado, deixando outros aspectos de lado a decorrer das aulas. Quem tem grande perda, são os alunos, que por o professor já ter em sua mente, quem vai passar ou não. Esses já classificados como repetentes são excluídos da sala e muitas vezes, não terminam o ano. (LIBÂNEO, 1994).

O quarto ponto é quando os professores recusam o critério de avaliação quantitativo e só utilizam o qualitativo. Acreditando-se que as provas atrapalham o desenvolvimento autônomo do aluno, apontado que a prova causa ansiedade, nervosismo. Diante disso negligenciam qualquer forma de quantificação. (LIBÂNEO, 1994).

Desse modo para Libâneo (1994), esses aspectos devem ser avaliados juntos. É preciso sim ter provas e ter outros instrumentos avaliativos, como verificação de informações do rendimento dos alunos. Ou seja, a escola pais e alunos precisam do quantitativo e qualitativo no processo de ensino aprendizagem para assim fazer uma reflexão e análise do processo que vem se trabalhando.

Na pergunta que se refere aos instrumentos avaliativos os professores (A), (B), (C), (D) e (E) não permitem que os alunos participem da construção dos instrumentos avaliativos.

A consideração da perspectiva dialógica, comunicativa, interativa que permita aos envolvidos no processo de avaliação participarem dos rumos da mesma em diferentes instâncias e níveis de possibilidades, significando isto o decidir em conjunto, cada qual assumido responsabilidade na perspectiva da avaliação participativa. Dentro do marco referencial estabelecido para a aula, o aluno deve ter a possibilidade de expressar seus objetivos de ação e participar da avaliação coletiva dos mesmos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 104-105).

É importante destacar que neste tipo de avaliação o aluno não sabe quando está sendo avaliado, fica sem reconhecer suas virtudes e deficiências. Por isso o diálogo com o professor em conjunto com os alunos é essencial para que haja uma harmonia de ambos assim apontando suas falhas, erros, desejos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa ressaltamos que ainda existem muitas dúvidas dos professores entrevistados em relação às concepções críticas e principalmente sobre a prática avaliativa. Cada professor tem seu método de trabalhar, de avaliar seus alunos, no entanto percebe-se que a avaliação se esvazia quando não articulada ao PPP da escola.

Infelizmente a avaliação ainda não é utilizada como uma ferramenta para direcionar o ensino, as contradições nas respostas mostram uma visível carência no que diz respeito ao tema, esse fato influencia diretamente no processo de apropriação do conhecimento.

A mudança faz-se necessária, cabe ao professor reavaliar sua prática pedagógica, não apenas dando enfoque nos aspectos quantitativos, mas utilizando também aspectos qualitativos. Cabe também a escola fornecer subsídios pedagógicos, acompanhamento e orientação para todos os segmentos da comunidade escolar a respeito da importância da avaliação.

Contudo uma transformação verdadeira só ocorrerá com uma formação crítica que desenvolva a consciência dos educadores e educandos para a importância de não se reproduzir os princípios da sociedade capitalista, mas de adquirir por meio do conhecimento ferramentas que possibilitem a luta organizada por uma nova sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. L. D de A. **Educação Física Escolar: da alienação a libertação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez. Coleção magistério. Série formação do professor. 1992.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1994.

TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987. 175p.